



Eixo 6 – “O mundo digital: apropriação e desafios”

Modalidade: resumo expandido

Uso da análise de domínio na elaboração de tesauro para as bibliotecas universitárias da Universidade Federal Fluminense: uma proposta

Guidelines for preparing thesaurus in Universidade Federal Fluminense's university libraries

Isabella Carolina do Nascimento Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Resumo: A pesquisa visa apresentar a análise de domínio como uma metodologia de coleta de termos para elaboração de tesouros nas bibliotecas universitárias da Universidade Federal Fluminense. Realizaram-se pesquisas bibliográficas para levantamento de informações para o arcabouço teórico da pesquisa e como metodologia de análise de dados foi utilizada a análise de conteúdo. Os resultados incluem a aplicação da análise de domínio em alguns sistemas de organização do conhecimento, tais quais taxonomias, ontologias e tesouros. As abordagens da análise de domínio utilizadas na elaboração desses sistemas foram: estudo de documentos e de gêneros, estudo histórico, estudo de discurso, estruturas e instituições na comunicação científica, construção de tesouros e classificações especializadas, e indexação e recuperação de assuntos específicos. Conclui-se que a análise de domínio serve como metodologia de coleta de termos para representar um determinado domínio de conhecimento na construção de tesouros, contribuindo para a manutenção e melhoria da recuperação da informação nas bibliotecas universitárias.

Palavras-chave: Tesouros. Análise de domínio. Bibliotecas universitárias.

Abstract: The research aims to present domain analysis as a methodology for collecting terms for the development of thesauri in university libraries at the Fluminense Federal University. Bibliographic research was conducted to gather information for the theoretical framework, and content analysis was used as the data analysis methodology. The results include the application of domain analysis in several knowledge organization systems, such as taxonomies, ontologies, and thesauri. The domain analysis approaches used in the development of these systems were: document and genre study, historical study, discourse study, structures and institutions in scientific communication, construction of special classifications and thesauri, and indexing and retrieving specialities. It is concluded that domain analysis serves as a methodology for collecting terms to represent a specific domain of knowledge in the construction of thesauri,



contributing to the maintenance and improvement of information retrieval in university libraries.

Keywords: Thesauri. Domain analysis. University libraries.

1 INTRODUÇÃO

O tesouro é um tipo de Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) bem estruturado capaz de fornecer diversos tipos de relações entre termos, notas e arranjo sistemático e/ou alfabético. De acordo com Lancaster (1987), controlar sinônimos e quase sinônimos, distinguir palavras homógrafas, facilitar a busca com termos relacionados e referências cruzadas, reduzir o tempo de busca e aumentar a eficiência da indexação e da recuperação da informação são funções principais de um tesouro. Entretanto, para que esse instrumento seja construído, os bibliotecários devem coletar informações sobre o domínio de conhecimento que será representado. O processo de elaboração do tesouro demanda uma sequência de etapas a serem realizadas para que ele seja construído da melhor maneira possível, levando em consideração o contexto em que está inserido.

Miranda e Dias (2024) explicam que o vocabulário, as relações entre os termos e a sintaxe são os três elementos básicos de um tesouro. O vocabulário se constitui em uma lista de termos que representam determinado domínio do conhecimento. As relações são os relacionamentos semânticos que os termos possuem entre si e que são divididas em relações hierárquicas, associativas e de equivalência. A sintaxe tem o papel de representar essas relações semânticas, guiando o usuário no uso do instrumento terminológico.

O surgimento desse tipo de SOC deu-se em função da necessidade de organizar a informação contida nos documentos pós Segunda Guerra Mundial. As classificações temáticas existentes não eram suficientes para abranger as novas invenções, conceitos e termos que surgiam a cada novo dia, com o avanço tecnológico da época (Currás, 2010). Da mesma forma, nas universidades, a informação, entendida como o conhecimento registrado em forma escrita (Le Coadic, 2004), está a todo momento sendo estudada e modificada, se transformando em conhecimento, a partir da visão de cada pesquisador, seja aluno, professor ou técnico-administrativo. Portanto, faz-se necessária a representação dessas informações produzidas e/ou estudadas no ambiente



da Universidade Federal Fluminense para que sejam recuperadas com precisão no catálogo online para dar continuidade ao processo de produção de conhecimento que se configura no chamado ciclo da informação em que as atividades de construção, comunicação e uso da informação se sucedem e se alimentam mutuamente (Le Coadic, 2004). Para isso, é necessário estudar uma metodologia para a representação da informação na Universidade Federal Fluminense. Será que a análise de domínio poderia sanar essa lacuna de conhecimento na instituição?

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo principal apresentar uma metodologia de coleta de termos para elaboração de tesouros nas bibliotecas universitárias da UFF, a Análise de Domínio, apresentada por Hjørland e Albrechtsen (1995), que é composta por onze abordagens: 1) produção de guias de literatura, lista de fontes de informação secundárias especializadas como bibliografias, dicionários e enciclopédias, como um livro de auxílio ao bibliotecário, produto de pesquisa da literatura de um domínio; 2) construção de classificação especializada e tesouros; 3) indexação e recuperação de assuntos específicos; 4) estudos de usuários; 5) estudos bibliométricos; 6) estudos históricos; 7) estudos de documentos e de gêneros; 8) estudos epistemológicos e críticos; 9) estudos terminológicos, de discurso, linguagens especializadas; 10) estudo de estruturas e instituições na comunicação científica; e 11) cognição científica, conhecimento especializado e inteligência artificial (Hjørland, 2002, tradução nossa).

A presente pesquisa é parte da pesquisa da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) com previsão de defesa em julho de 2025. Ela tem como justificativa e motivação o desejo de aperfeiçoar o trabalho técnico dos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal (UFF), evidenciando o papel desses profissionais como mediadores, interlocutores entre a informação e o pesquisador, e facilitando a produção de conhecimento na instituição com o acesso a um sistema de recuperação da informação com alto grau de precisão. Dessa forma, a pesquisa pode proporcionar a melhoria da precisão na recuperação da informação no catálogo online da universidade pelas comunidades interna e externa da instituição com a utilização de um vocabulário controlado estruturado, cujas relações hierárquicas e semânticas estejam visualmente demonstradas anteriormente ao processo de busca.



2 METODOLOGIA

Partindo de uma abordagem qualitativa, para atingir o objetivo da pesquisa, caracterizada como uma pesquisa descritiva, realizaram-se pesquisas bibliográficas em algumas bases de dados sobre o uso da Análise de Domínio como método de coleta de termos para construção de vocabulários controlados.

A pesquisa descritiva é caracterizada pela descrição das características de determinado fenômeno (Gil, 2022). E a pesquisa bibliográfica coleta informações em fontes de informação que possuem materiais bibliográficos como os artigos científicos (Marconi; Lakatos, 2021).

As seguintes bases de dados foram utilizadas na pesquisa: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Operaram-se as seguintes estratégias de busca inicialmente: “análise de domínio E ciência da informação”, e “análise de domínio”.

Na SciELO, recuperaram-se 26 resultados, utilizando-se a expressão de busca “análise de domínio” em todos os campos de busca (ano de publicação, autor, financiador, periódico, resumo e título). Como essa busca recuperou artigos desenvolvidos no âmbito de outras áreas do conhecimento, preferiu-se utilizar uma expressão de busca mais específica “análise de domínio’ E ‘ciência da informação”, recuperando assim apenas 6 resultados relevantes para a investigação. Desses, apenas 3 trabalhos utilizaram a análise de domínio como metodologia de coleta de termos na construção de vocabulários controlados.

Na BRAPCI, recuperaram-se 147 resultados, utilizando-se a expressão de busca “análise de domínio” em todos os campos de busca (título, resumo, palavras-chave, autor). Para refinar a busca, utilizou-se outra expressão de busca “análise de domínio’ E ‘metodologia”, recuperando 34 resultados relevantes para a investigação. Desse conjunto, apenas 3 resultados foram de fato relevantes para a análise da pesquisa.

Em ambas as buscas, o conteúdo dos artigos foi analisado manualmente. Além disso, não houve recorte temporal e a pesquisa restringiu-se ao idioma português.

Como metodologia de análise de dados, optou-se pela análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). Ela organiza-se em três fases: a) pré-análise, b) exploração do material, c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a examinação qualitativa dos documentos, foi realizada uma filtragem através da verificação manual de títulos e resumos dos documentos recuperados no estudo devido à pertinência ao tema investigado, que é o uso da análise de domínio como metodologia de coleta de termos na construção de vocabulários controlados. Após essa análise, identificaram-se quais os tipos de sistemas de organização do conhecimento que estavam sendo estudados nos documentos recuperados.

Na análise dos dados, recorreu-se à metodologia de análise de conteúdo. Em etapa de pré-análise, realizou-se uma leitura flutuante dos documentos. Essa é a fase de organização dos dados com o objetivo de constituir o corpus da pesquisa que é o conjunto dos documentos que serão submetidos à análise. (Bardin, 2011). O corpus da pesquisa foi definido a partir da regra de pertinência dos documentos recuperados em relação ao uso da análise de domínio como metodologia de coleta de termos para elaboração de vocabulários controlados. Ou seja, os documentos do corpus da pesquisa devem ser adequados como fontes de informação que correspondem ao objetivo da análise (Bardin, 2011).

Na segunda etapa, exploração do material, Bardin (2011) aborda a aplicação da técnica propriamente dita e a produção das primeiras inferências e interpretações. Este foi o momento da aplicação das escolhas tomadas na pré-análise.

Na terceira etapa, o foco foi o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação que nesta pesquisa foram realizados por inferências a partir da síntese e seleção dos resultados. O Quadro 1 mostra como se deram essas etapas durante a análise.

Quadro 1 - Análise de conteúdo dos resultados recuperados

Pré-análise (leitura flutuante)	
Corpus da pesquisa	40 documentos (6 da Scielo e 34 da BRAPCI)
Hipótese	O documento aborda a análise de domínio como método de coleta de termos para elaboração de vocabulários controlados?
Exploração do material	
Após a pré-análise, dos 40 documentos recuperados, identificaram-se apenas 6 documentos	



pertinentes ao objetivo da pesquisa.

Tratamento dos resultados e interpretações

Application of inferences in ontological modeling

Objetivo do estudo: O foco dos autores é apresentar uma pesquisa sobre o uso de ontologia de domínio e tecnologias semânticas para integrar dados e automatizar tarefas, a fim de inferir novos conhecimentos. Eles desenvolvem um artefato que combina ontologia de domínio com tecnologias semânticas e que envolve as abordagens de construção de classificações especiais e tesouros, bem como a implementação de indexação e recuperação de assuntos específicos, por meio de tecnologias da informação e comunicação. Envolve a compreensão do consenso epistemológico entre o sistema de classificação BIM (Modelagem da Informação da Construção) e as regras para atender aos critérios de uma certificação LEED que é um sistema de classificação que mede a sustentabilidade de edifícios e estruturas.

Análise de domínio: Os autores apresentam a análise de domínio como uma proposta desenvolvida por Hjørland e Albrechtsen (1995). Eles observam que, para Hjørland (2002), as abordagens não devem ser utilizadas separadamente, mas sim combinadas, pelo menos duas, para caracterizar e definir um domínio de conhecimento.

Ontologia: Os autores têm como objeto de estudo as ontologias. Eles relatam que, de acordo com Hjørland (2017), as ontologias de apoio favorecem o desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento e reforçam a integração entre a Ciência da Computação e a Ciência da Informação. A ligação entre as ontologias e a análise de domínio é percebida quando os autores dizem que o desenvolvimento de ontologias provém de estudos analíticos de domínio sobre a cognição profissional, a representação do conhecimento na ciência da computação e a inteligência artificial que são abordagens da análise de domínio.

Elements of social representations theory in collaborative tagging systems

Objetivo do estudo: Os autores visam identificar, em sistemas de bookmarking social, como uma comunidade ou domínio científico revela os mecanismos e dimensões que constituem uma representação social.

Análise de domínio: As tags, etiquetas, são consideradas na pesquisa como a estrutura discursiva, unidades de registro. Elas são utilizadas na análise como estudo de discurso, uma das abordagens da análise de domínio.

Sistema de marcação social: O sistema utilizado na pesquisa foi o CiteULike, uma plataforma de gerenciamento e compartilhamento de referências entre pesquisadores. Constatou-se que a apropriação do sistema de marcação social pelos indivíduos resultou na atividade de etiquetagem nos grupos aos quais eles pertencem. Além disso, por meio dos recursos de etiquetagem disponíveis na Internet, esses indivíduos estabelecem relações dinâmicas e dialéticas nas quais seu quadro de experiência é refletido pela atribuição de tags, considerada como uma estrutura de significado potencialmente compartilhável com outros usuários. O aumento do número de participantes na comunidade do sistema, foi visto como um obstáculo para estudos mais aprofundados e conclusivos sobre etiquetagem social. Os autores relatam que as interações nesses sistemas parecem ocorrer em diferentes níveis (cultural, linguístico, de conhecimento e comportamental), cujas fronteiras não são facilmente definidas, e fazer análises em um único nível tende a simplificar excessivamente os outros níveis. Os autores propõem, então, que estudos futuros sobre o tema e/ou aqueles que consideram sistemas multiusuário em larga escala exigirão que a análise de domínio vá além das ações individuais no mundo real e suas comunidades práticas. Essa situação demonstra que utilizar apenas uma abordagem para analisar um domínio não é satisfatório.

Por uma reflexão sobre a organização e representação de conceitos decoloniais na América Latina



Objetivo do estudo: analisar os conceitos desenvolvidos por Quijano à luz da Análise de Domínio, com fins de compreensão de como estes se constituem em uma rede conceitual, que pode ser compreendida como uma interface do conhecimento latino-americano, fazendo parte e sendo representado em Sistemas de Organização do Conhecimento.

Análise de domínio: A autora apresenta a análise de domínio como um modelo teórico e metodológico, exposto por Hjørland e Albrechtsen (1995) que defendem o estudo dos domínios do conhecimento ou de comunidades discursivas como uma forma de compreender os processos informacionais no campo da Ciência da Informação. A autora cita Hjørland (2017) que expõe que diferentes pesquisadores podem ter diferentes perspectivas sobre o que pode ser um bom exemplo de análise de domínio. Ele diz que essa análise torna o conhecimento do assunto uma parte que deve ser explicitada mediante os métodos de análise da Organização e Representação do Conhecimento e Ciência da Informação (Hjørland, 2017). Para realizar a análise de domínio, a autora utilizou alguns textos de autoria de Aníbal Quijano, um dos idealizadores do Grupo Modernidade/Colonialidade, para a escolha dos conceitos a serem trabalhados. A escolha das obras e a leitura cronológica proporcionaram uma compreensão de como o Aníbal desenvolveu os conceitos escolhidos e de como outros autores do grupo consolidaram e validaram o uso dos mesmos. Foram escolhidos os conceitos “Colonialidade do poder”, “Classificação social” e os conceitos “Modernidade/Colonialidade”, por serem o nome do grupo que originou toda a discussão e onde estão amparadas as propostas teóricas, epistemológicas e práticas para o desenvolvimento de uma perspectiva decolonial. Para melhor compreensão do contexto em que o grupo e os conceitos se inserem, foram utilizados os seguintes autores: Ballestrin (2013), Barbosa e Maso (2014), Freitas (2018), Germaná (2020) e Oliveira e Lucini (2021). Diante destas leituras, partiu-se para a visão historicista, apresentada por Hjørland (2009), que deu a abertura também para a visão sociológica, conforme Hjørland (2017), que possibilitou mapear a rede conceitual, considerando-se o domínio e o contexto definido pela perspectiva de Aníbal e do Grupo Modernidade/Colonialidade. Assim, as abordagens utilizadas para a construção de mapas conceituais foram os estudos de documentos aliados aos estudos históricos. Considera-se que a Análise de Domínio, em suas diferentes possibilidades de uso, pode auxiliar nos processos de Organização e Representação do Conhecimento, por prover de uma visão histórica, sociológica e holística dos processos de construção e consolidação das redes conceituais de diferentes domínios do conhecimento, contribuindo e demonstrando de forma efetiva a função social do campo.

Mapa conceitual: os mapas, criados utilizando-se o site Lucidchart, permitiram visualizar as relações conceituais, que se formam no universo de conhecimentos com proposição decolonial. A autora relata que os mapas conceituais colaboram com o campo da Organização e Representação do Conhecimento por possibilitarem técnicas adequadas para a construção, utilização e avaliação de Sistema de Organização do Conhecimento, além de ser uma forma de visualização, representação e compartilhamento do conhecimento (Rodrigues; Cervantes, 2013).

As abordagens da análise de domínio como aporte metodológico para a classificação arquivística

Objetivo do estudo: suscitar uma reflexão teórica a respeito da contribuição da Análise de Domínio para a Classificação Arquivística, pois, na elaboração de sistemas de classificação, a Análise de Domínio possibilita o auxílio no levantamento de conceitos que constituem um determinado domínio específico. As autoras propõem a elaboração de um Plano de Classificação Arquivística que utilize a análise de domínio como metodologia. Elas usam as abordagens de estudos terminológicos, de discurso, linguagens especializadas e estudo de estruturas e instituições na comunicação científica por meio da análise da estrutura organizacional, das funções e atividades e do histórico da instituição, construção de classificação especializada e tesouros, indexação e recuperação de assuntos específicos, e estudo de documentos e de gêneros que compõem o arquivo.

Análise de domínio: As autoras apresentam a análise de domínio como uma abordagem teórico-metodológica que tem como um de seus objetivos auxiliar no processo de pesquisa e construção de instrumentos para a organização do conhecimento. De acordo com os precursores deste estudo, Hjørland e Albrechtsen (1995), a análise de domínio tem como objetivo ampliar a compreensão da informação por meio do estudo de um determinado domínio do conhecimento como pensamento ou comunidade de discurso, que são partes da divisão de trabalho da sociedade. As autoras também informam que a Análise de Domínio é feita por meio das comunidades discursivas, que são formadas



por um grupo de indivíduos com objetivos e vocabulários em comum, com alto nível de especialização terminológica e alto nível de perícia nos assuntos do seu domínio de conhecimento (Swales, 1990).

Classificação arquivística: A classificação em arquivos ou classificação arquivística visa a realização de um conjunto de operações técnicas, que, de acordo com o domínio na qual está inserida, organiza conceitos em categorias de fácil entendimento para facilitar a distribuição de documentos e sua futura recuperação. A classificação é o cerne da organização, pois tem como objetivo a distribuição ordenada de objetos físicos ou abstratos, a facilitação de acesso e a economia de tempo na recapitulação ou no retorno ao objeto classificado. Classificar é definido pelo Dicionário de Terminologia Arquivística como a sequência de operações técnicas que visam, de acordo com a estrutura, função e atividade da entidade produtora, distribuir os documentos de um arquivo (Arquivo Nacional, 2005).

Estudo de categorias para sistematização de conceitos em Gestão do Conhecimento

Objetivo do estudo: criação de uma taxonomia de base em conceito para a Gestão do Conhecimento

Análise de domínio: Os autores relatam que a análise de domínio tem encontrado amplo espaço na Organização do Conhecimento, sendo usada para fins epistemológicos e teóricos, cujos conceitos são aprofundados e geram arcabouço teórico para determinado estudo. Por outro lado, como método, a análise de domínio não se restringe a ela. Pode ser usada para auxiliar no desenvolvimento de instrumentos de classificação, cujos conceitos são aplicados metodologicamente na área de conhecimento de tal pesquisa (Gheno, 2017). Eles apresentam a definição de análise de domínio de Smiraglia (2011 apud Guimarães, 2014, p. 15), um “estudo dos aspectos teóricos de dado entorno, geralmente representado por uma literatura ou comunidade de pesquisadores, constituindo um meio para a geração de novo conhecimento acerca da interação de dada comunidade científica com a informação”. Os autores usam uma revisão sistemática da literatura como recurso metodológico da análise de domínio para identificar e definir as categorias que irão compor a Taxonomia-de-base-em-conceito para o domínio da Gestão do Conhecimento. Entende-se que a abordagem da análise de domínio utilizada na pesquisa foi o estudo de documentos e de gêneros, uma vez que a pesquisa analisou um grupo de referências recuperadas na BRAPCI a partir de revisão sistemática da literatura para categorização dos conceitos encontrados referentes ao domínio Gestão do Conhecimento. Entretanto, essa abordagem não é mencionada claramente.

Taxonomia: Apesar da pesquisa ter como objetivo a construção de uma taxonomia, os autores não abordaram o conceito no artigo.

Taxonomia facetada navegacional: agregando valor às informações disponibilizadas em bibliotecas digitais de teses e dissertações

Objetivo do estudo: facilitar o acesso às teses e dissertações, a partir da navegação através dos termos da estrutura facetada.

Análise de domínio: Como primeiro procedimento para o desenvolvimento da taxonomia facetada navegacional (TAFNAVEGA), identificou-se o domínio e o usuário da BDTD, assim como as suas necessidades informacionais, aplicando-se o método da teoria da análise de domínio. Esse método foi principalmente baseado nos estudos de Hjørland e na literatura especializada sobre a comunidade científica, consistindo na realização de quatro etapas: 1) identificação do domínio; 2) análise de dados; 3) modelagem do domínio; 4) coleta e seleção de dados e validação. A identificação do domínio foi concretizada a partir das seguintes perguntas: qual é o domínio? o domínio é conhecido? que tipo de informações esse domínio produz?. Analisaram-se os documentos para identificar a qual domínio ele pertence, qual sua função dentro desse ambiente e as razões subjacentes para os fluxos de informação nesse campo (HJORLAND, 2002). Ao término das análises nessa etapa, concluiu-se que o domínio é o programa de pós-graduação stricto sensu da ECI-UFMG, especificamente aquele que produz documentos acadêmicos do tipo teses e dissertações. Na etapa de análise de dados, identificaram-se os pontos centrais que caracterizam o domínio, estabelecendo relações e funções entre as informações, a partir das seguintes perguntas: quem produz as informações identificadas na etapa anterior? com qual propósito a informação é produzida? a quem interessa o uso das informações produzidas?. Para obter as respostas, a análise foi baseada nas prescrições da teoria da análise de domínio que afirmam



que o fluxo de informação é determinado no seio da comunidade de discurso, a partir da observação de quem a produz, comunica e usa. A partir disso, verificou-se que o produtor de teses e dissertações é sempre um pesquisador de carreira ou de circunstância e que, como cientista, é membro da comunidade científica. Na modelagem de domínio, determinou-se que, em atividade profissional, o pesquisador necessita de informações sobre ideias, abordagens, teorias, métodos e técnicas que fundamentam e auxiliam sua própria produção. Assim, definiu-se: a) quem produz: a comunidade científica; b) quem comunica: as instituições (quando disponibilizam digitalmente); c) quem usa: a própria comunidade acadêmica, representada pelo pesquisador. Por fim, na etapa de coleta e seleção de dados, houve a validação da etapa anterior, utilizando a literatura especializada da área e o histórico do domínio, assim como consultas aos especialistas. Ou seja, utilizaram-se as seguintes abordagens da análise de domínio: estudo de documentos, estudo de terminologia e de discurso, e estudo histórico.

Taxonomia: Após a identificação do domínio, do usuário e suas necessidades de informação, desenvolveu-se a taxonomia facetada navegacional (TAFNAVEGA), com a determinação das categorias fundamentais temáticas (CAFTE) e, depois, passando à apresentação do algoritmo utilizado para a extração de conceitos dos documentos da amostra. O conjunto CAFTE foi determinado utilizando-se o método da análise de conteúdo, com a técnica da análise categorial temática (ACT). As categorias da taxonomia são as seguintes: C1.Tema; C2.Objeto empírico; C3.Escopo; C4.Ambientação; C5.Tipo de pesquisa; C6.Coleta de dados; C7.Métodos; C8.Fundamento teórico; C9.Fundamento histórico/contextual C10.Resultados. O algoritmo criado para a extração de conceitos é composto de uma tabela adaptada do Modelo de Leitura Documentária (MLD) elaborado por Fujita e Rubi (2006) e utilizando a mesma metodologia, que consiste na formulação de três colunas.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No Quadro 2, são apresentados 3 documentos recuperados na busca que realmente tratavam do tema proposto por esta pesquisa, do total de 6 documentos considerados relevantes na recuperação realizada na base de dados Scielo. Esses documentos tinham como objeto de estudo os seguintes sistemas de organização do conhecimento: a ontologia, a folksonomia e os mapas conceituais.

No primeiro artigo, **Application of inferences in ontological modeling**, a análise de domínio é apresentada como sendo uma forma de visualizar a emergência e a coerência de um domínio e uma forma de capturar os parâmetros do universo em que o domínio opera, derivada da visão pragmática da Organização do Conhecimento. Dentre as onze abordagens da análise de domínio, o artigo se utiliza de duas delas: construção de classificações especializadas e tesouros, e indexação e recuperação de assuntos específicos.

No segundo artigo, **Elements of social representations theory in collaborative tagging systems**, utilizou-se a abordagem estudo de discurso para analisar se as etiquetas utilizadas por usuários de um sistema de marcação social, o Citeulike, conseguem representar os documentos de forma adequada.

No terceiro artigo, **Por uma reflexão sobre a organização e representação de conceitos decoloniais na América Latina**, utilizou-se a abordagem estudo de



documentos para demonstrar que é possível construir sistemas de organização do conhecimento a partir de uma visão histórica, sociológica e holística dos processos de consolidação de conceitos em diferentes domínios de conhecimento, contribuindo de forma efetiva para a função social da Organização do Conhecimento.

Dentre os 3 documentos apresentados, apenas o terceiro se preocupou em mostrar detalhadamente o processo de coleta dos termos para a elaboração de mapas conceituais a fim de auxiliar o desenvolvimento de outros sistemas de organização do conhecimento.

Quadro 2 - Artigos recuperados na SCIELO

Autores	Título	Sistemas de Organização do Conhecimento estudados	Ano
Marcello Peixoto Bax (UFMG) Cristiano Geraldo Teixeira Silva (PUC-MG)	<i>Application of inferences in ontological modeling</i>	Ontologia	2023
Ana Cristina de Albuquerque (UEL)	<i>Elements of social representation theory in collaborative tagging systems</i>	Folksonomia	2014
Patricia Zeni Marchiori (UFPR) Andre Luiz Appel (IBICT/UFRJ) Eduardo Michellotti Bettoni(UFPR) Denise Fukumi Tsunoda(UFPR) Frank Coelho de Alcântara (Universidade Positivo)	Por uma reflexão sobre a organização e representação de conceitos decoloniais na América Latina: o pensamento de Aníbal Quijano à luz da análise de domínio	Mapa conceitual	2023

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No Quadro 3, apresentam-se apenas os 3 documentos recuperados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) que foram relevantes para a investigação, do conjunto dos 34 recuperados no total. Eles têm como objeto de estudo os sistemas de classificação e as taxonomias.

No primeiro artigo, **As abordagens da análise de domínio como aporte metodológico para a classificação arquivística**, apresenta-se um esquema para elaboração de Plano de Classificação Arquivística de documentos, com análise da comunidade discursiva de um determinado domínio específico, tendo como foco um



produto de classificação arquivística consistente e representativo. Nesse esquema, foram utilizadas cinco abordagens da análise de domínio: Elaboração e classificações especializadas e tesouros, Indexação e recuperação de assuntos específicos, Estudos de gênero e de documentos, Estudos das estruturas e comunidades científicas, e Estudos terminológicos, de linguagem e de discurso.

No segundo artigo, **Estudo de categorias para sistematização de conceitos em Gestão do Conhecimento**, entende-se a Análise de Domínio como um método auxiliar no desenvolvimento de instrumentos de classificação, cujos conceitos são aplicados metodologicamente na área do conhecimento da pesquisa. Utilizou-se a abordagem estudo de documentos através de revisão sistemática da literatura em Gestão do Conhecimento para a elaboração de uma taxonomia da área.

No terceiro artigo, **Taxonomia facetada navegacional: agregando valor às informações disponibilizadas em bibliotecas digitais de teses e dissertações**, faz-se o uso da abordagem Estudos de documentos e Estudos históricos, através da análise da literatura especializada da área e do histórico do domínio de conhecimento, além da abordagem Estudos de discurso, com a consulta a especialistas para a coleta de termos no desenvolvimento de uma taxonomia facetada navegacional de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Quadro 3 - Artigos recuperados na BRAPCI

Autores	Título	Vocabulário controlado estudado	Ano
Lidiane Marques Freitas (UEL) Ana Cristina de Albuquerque (UEL)	As abordagens da análise de domínio como aporte metodológico para a classificação arquivística	Sistema de classificação	2017
Narjara Bárbara Xavier Silva (UFRJ) Luana Farias Sales (MCTI) Jhonathan Divino Ferreira dos Santos (IPEA)	Estudo de categorias para sistematização de conceitos em Gestão do Conhecimento	Taxonomia	2020
Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan (UFMG)	Taxonomia facetada navegacional: agregando valor às informações disponibilizadas em	Taxonomia	2011



Gercina Ângela Borém de Oliveira Lima (UFMG)	bibliotecas digitais de teses e dissertações		
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Em relação à aplicação da análise de domínio em vocabulários controlados, é possível observar que essa metodologia pode ser aplicada em diferentes sistemas de organização do conhecimento como os sistemas de classificação, as folksonomias, as taxonomias e as ontologias.

No âmbito da Universidade Federal Fluminense (UFF), que se caracteriza por ser uma instituição federal de ensino superior que é constituída de pessoas de diversas origens, raças, idades, gêneros, religiões, tribos, etc., considera-se que é fundamental o uso das seguintes abordagens da análise de domínio para que as comunidades discursivas sejam representadas da forma mais adequada possível. Por ser uma universidade plural, a primeira abordagem que deve ser utilizada na análise de domínio na UFF é o estudo empírico de usuários. Após ou durante a aplicação dessa abordagem, faz-se necessária a construção de tesouros ou classificações especializadas a partir de um estudo da terminologia do domínio de conhecimento para que a visualização dos conceitos e suas relações esteja clara para quem está analisando o domínio. Além dessas três abordagens mencionadas, por se tratar de um ambiente onde pesquisas são desenvolvidas a todo momento, o estudo de estruturas e instituições na comunicação científica é essencial na universidade. Assim, a etapa de coleta de dados para elaboração de um tesouro pode ser realizada por meio da aplicação dessas abordagens.

Entretanto, isso não significa que apenas essas quatro abordagens devem ser utilizadas, mas sim que neste estudo, elas são consideradas fundamentais para uma análise de domínio adequada ao ambiente universitário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um contexto em que as bibliotecas universitárias públicas brasileiras possuam recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros suficientes para a elaboração de sistemas de organização do conhecimento como os tesouros, bastaria que fossem aplicadas as abordagens sugeridas nesta pesquisa para que todos os



domínios de conhecimento da universidade fossem representados por esses instrumentos.

Porém, como a realidade não é essa, este estudo apresentou a análise de domínio como uma metodologia que pode ajudar os bibliotecários no processo de representação da informação, por meio da exposição de alguns estudos que se utilizaram dessa metodologia para elaboração de Sistemas de Organização do Conhecimento. Mesmo que seja um processo demorado devido, principalmente, à falta de recursos humanos suficientes na Universidade Federal Fluminense, percebe-se, pelas abordagens, que a aplicação da análise de domínio é uma tarefa intelectual possível de ser realizada pela equipe de uma biblioteca ou de um grupo de bibliotecários do sistema de bibliotecas.

Pode-se concluir que, apesar da produção científica brasileira na área da Ciência da Informação pesquisada não abordar sobre o uso da análise de domínio como metodologia de coleta de termos para a elaboração de tesouros, o uso em diversos outros tipos de Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) está sendo realizado. Desse modo, a utilização da análise de domínio na coleta de termos para construção de tesouros também pode ser feita. Faz-se importante ressaltar que esse estudo é apenas um recorte da produção científica brasileira nessa temática. Um estudo futuro sobre o uso da análise de domínio na elaboração de SOCs que abrangesse outros idiomas e revistas estrangeiras seria imprescindível para descobrir se essa situação investigada e apurada acontece da mesma forma em outros países.

Dessa forma, a partir dos resultados desta pesquisa, sugere-se uma investigação mais abrangente que possa abarcar diversos tipos de obras como monografias, dissertações, teses, artigos e trabalhos apresentados em eventos, em outras bases de dados, para que se possa realmente saber se o uso da análise de domínio na etapa de coleta de termos para elaboração de vocabulários controlados não está sendo realizado na área da Ciência da Informação, mais precisamente na Organização do Conhecimento.

Por fim, espera-se que este estudo incentive mais pesquisadores a escreverem sobre metodologias para a representação da informação nas bibliotecas universitárias.



REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 11, p. 89-117, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/2069>. Acesso em: 16 set. 2024.

BARBOSA, Regiane Riquena; MASO, Tchella Fernandes. Possíveis contribuições de Aníbal Quijano para as relações internacionais. *In*: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (ENEPEX). ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFGD (ENEPE), 8., 2014. ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA UEMS, 5., 2014, Dourados. **Anais...** Dourados: UFGD, 2014. Disponível em: <http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/435.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. ampl. São Paulo: Edições 70, 2011.

CURRÁS, Emilia. **Ontologias, taxonomia e tesouros em teoria de sistemas e sistemática**. Brasília, DF: Thesaurus, 2010.

FREITAS, Altieri Dias de. Notas sobre o contexto de trabalho do grupo modernidade/colonialidade: universidade, horizontes utópicos e desafios teóricos. **REALIS: Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais**, Recife, v. 8, n. 2, p. 145-171, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/241453>. Acesso em: 16 set. 2024.

FUJITA Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, Artigo 04, jun. 2006. Disponível em: <https://cedap.ufrgs.br/xmlui/handle/20.500.11959/1269>. Acesso em: 16 set. 2024.

GERMANÁ, César. Estudio preliminar. *In*: QUIJANO, Aníbal. **Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2020. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/xmlui/bitstream/handle/CLACSO/15657/Antologia-esencial-Anibal-Quijano.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 set. 2024.

GHENO, Tatiane Cristina. **Análise de domínio: um estudo das publicações científicas brasileiras**. 2017. 82f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/179000/348756.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.



GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 41, n. 1, p. 13-21, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1415/1593>. Acesso em: 16 set. 2024.

HJORLAND, Birger. Concept theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [S. l.], v. 60, n. 8, 2009.

HJORLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches: traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

HJORLAND, B. Reviews of concepts in knowledge organization. **Knowledge Organization**, Germany, v. 44, n. 5, p. 349-379, 2017.

HJORLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, Leesburg, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Construção e uso de tesouros**: curso condensado. Brasília, DF: IBICT, 1987. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/781>. Acesso em: 20 jul. 2024.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Briquet de Lemos, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MIRANDA, Letícia dos Santos; DIAS, Célia da Consolação. Mapeamento dos tipos de avaliação de tesouros. **Ciência da Informação Express**, Lavras, v. 5, p. 1-19, jan. 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/305455>. Acesso em: 16 set. 2024.

OLIVEIRA, Elizabeth de Souza; LUCINI, Marizete. O pensamento decolonial: conceitos para pensar uma prática de pesquisa de resistência. **Revista Boletim Historiar**, Aracaju, v. 8, n. 1, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/15456>. Acesso em: 16 set. 2024.

RODRIGUES, Maria Rosemary; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Os mapas conceituais para a visualização de conceitos de áreas do conhecimento em unidades de informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 752-776, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64693>. Acesso em: 16 set. 2024.

SWALES, John Malcolm. The concept of discourse community. In: SWALES, John Malcolm. **Genre analysis: english in academic and research Settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p. 21-32.